

PROJETO LITERATURA COMPARADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaiane Alves SILVA
jaiane.a@outlook.com
UFPB

Ione Carvalho RODRIGUES
ioneprofa@yahoo.com.br
E. E. E. M. Liceu de Iguatu Dr. José Gondim

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência no projeto *Literatura Comparada: Produção de poesia pelo processo de retextualização*, desenvolvido em uma turma de Ensino Médio, do Liceu de Iguatu Dr. José Gondim, no Estado do Ceará. Propomo-nos a analisar a metodologia da professora coordenadora do projeto visando mostrar a importância da formação do professor para o desenvolvimento de projetos literários e o modo como foi trabalhada a análise linguística no projeto em questão. Para tais análises lançaremos mão das bases teóricas “A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?”, de Paulo Coimbra Guedes (2006), e “Análise Linguística: afinal, a que se refere?”, de Maria Auxiliadora Bezerra e Maria Augusta Reinaldo (2013). Para realização desse trabalho fizemos uso do caderno de campo do Projeto Literatura Comparada e recorremos também a três participantes do projeto para relatos pessoais acerca das influências do projeto em suas vidas, principalmente na formação de leitores. Os resultados apontam para um melhor desempenho no que diz respeito a produções textuais coerentes e originais - como também o despertar do desejo pela leitura - na turma em que o projeto foi desenvolvido quando comparado com as demais turmas. Pôde-se perceber também o crescimento no acesso a livros de vertentes literárias variadas, o que resultou em grande desenvolvimento intelectual dos alunos, indispensável para compreensão de tais obras.

Palavras-chave: análise metodológica. análise linguística. retextualização.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência no Projeto Literatura Comparada: Produção de Poesia pelo Processo de Retextualização, desenvolvido em uma turma de Ensino Médio, do Liceu de Iguatu Dr. José Gondim, no Estado do Ceará, entre 2009 e 2011. Propomo-nos a analisar a metodologia da professora coordenadora do projeto, Ione Carvalho de Rodrigues, visando mostrar a importância da formação do professor para o desenvolvimento de projetos literários e o modo como foi trabalhada a análise linguística no projeto em questão.

Tal projeto, nasceu pela urgência em se estudar a literatura de forma mais abrangente e, a partir do texto literário, desvendar o mundo das entrelinhas. Embora não seja uma prática comum, a escola resolveu desenvolver um projeto que despertasse nos alunos inquietação para a pesquisa, estudando, portanto, a literatura através da comparação entre autores de estilos e épocas diferentes, tendo como objetivo nessas comparações identificar as diferenças e semelhanças entre as obras no que diz respeito ao uso da linguagem nas duas épocas, a expressão verbal e as relações dos textos com as transformações sociais. As obras escolhidas para estes estudos devem apresentar a mesma temática obedecendo à regra de que um autor deve ser clássico e o outro contemporâneo.

Visto que quatro alunas se disponibilizaram a participar do projeto como pesquisadoras, foram selecionados os seguintes autores: Contemporâneos - Renato Russo, Cazusa, Gabriel o Pensador e Tom Jobim. Clássicos - Álvares de Azevedo, Fagundes Varela, Castro Alves e Luís de Camões.

As alunas pesquisadoras escolheram, o autor contemporâneo, cabendo à professora a sugestão do autor clássico, escolhido sob o critério da aproximação temática. As duplas de autores foram: Renato Russo e Álvares de Azevedo com a temática “morte”; Cazusa e Fagundes Varela com a temática “vida”; Gabriel o

Pensador e Castro Alves com a temática “descaso social” e, por fim, Tom Jobim e Luís de Camões com a temática “amor”.

As obras destes autores foram o corpus do primeiro ano e meio do projeto. Para a segunda parte do projeto, a escolha dos autores se deu da mesma forma, formando as seguintes duplas: Lord Byron e Épica (banda holandesa) com a temática “morte”; Augusto dos Anjos e Cannibal Corpse (banda estadunidense) com a temática “grotesco”; Fernando Pessoa e Chico Buarque com a temática “identidade”; Dorival Caymmi e Gonçalves Dias com a temática “patriotismo”.

O restante da turma participou de produções textuais e oficinas de leitura bem como das observações dos resultados das pesquisas.

As produções textuais realizadas no projeto aconteceram através do processo de retextualização. Essa retextualização é feita após a comparação dos textos das duplas, já citadas, de autores e consiste na junção dos dois textos, realizando os ajustes necessários para assegurar a coesão e coerência.

Quando comparado com as demais turmas, os resultados apontam para um melhor desempenho no que diz respeito a produções coerentes e originais como também o despertar do desejo pela leitura - na turma em que o projeto foi desenvolvido. Pôde-se perceber também o crescimento no acesso a livros de vertentes literárias variadas, o que resultou em grande desenvolvimento intelectual dos alunos, indispensável para a compreensão de tais obras.

Pela necessidade de apresentar o projeto para a escola, as alunas pesquisadoras passaram por oficinas de comunicação, o que as auxiliou para uma melhor desenvoltura na maneira de se expressar em público. O projeto não ficou somente na escola de origem. Escolas da região e de cidades vizinhas puderam conhecer o projeto através de palestras das alunas pesquisadoras como também uma turma da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Reconhecidos os bons frutos deste trabalho, o projeto foi contemplado com incentivo financeiro pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) para continuar

ampliando as pesquisas, recebendo, no ano seguinte (2011), o título de melhor projeto da área de Linguagens e Códigos na IV Feira Regional de Ciências e Cultura.

Diante da metodologia usada pela professora para o desenvolvimento do Projeto de Literatura Comparada, buscaremos respostas/reflexões para as seguintes perguntas de pesquisa: Qual a importância da formação do professor de português para o desenvolvimento de projetos literários na escola? Como foi inserida a análise linguística no projeto?

Para tais pesquisas, lançaremos mão das bases teóricas “A formação do professor de português: que língua vamos ensinar? ”, de Paulo Coimbra Guedes (2006) e “Análise linguística: afinal, a que se refere? ”, de Maria Auxiliadora Bezerra e Maria Augusta Reinaldo (2013).

Em seu livro, Guedes (2006) fala da necessidade do professor de enfrentar suas deficiências no campo da leitura e escrita e formar uma nova identidade profissional, apta a identificar os problemas e resolvê-los com seus próprios pés.

Bezerra e Reinaldo (2013) apontam o estudo de Língua Portuguesa através da gramática tradicional como insuficientes e refletem sobre a aplicação de análise linguística no ensino de Língua Portuguesa.

Partiremos dessas concepções para atender nossa proposta de pesquisa.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho recorreremos primeiramente ao caderno de campo do projeto analisado no qual pudemos avaliar registros ocorridos entre 2009 e 2011 e constatar, efetivamente, a compatibilidade de tal material com nossa proposta de pesquisa, nos direcionando em seguida à seleção da fundamentação teórica bem como à coleta dos relatos necessárias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo da literatura na escola, durante muito tempo restringiu-se somente à memorização de nome dos autores e de suas obras, bem como a Escola Literária a que pertenceram esses autores – dados imprescindíveis, porém insuficientes em se tratando do universo literário do qual dispomos. Paulo Coimbra Guedes (2006) exalta em seu livro o ensino da literatura, sobretudo a brasileira, percebendo, porém, a ineficiência no método de ensino. Acerca disso, vejamos suas impressões:

Na impossibilidade de refazer toda a formação do professor de português, de mandá-lo de volta para uma escola de ensino fundamental que o transforme em aluno, isto é, em leitor escritor, que lhe dê a disciplina de estudo para que ele adquira autonomia como estudioso, e depois para uma escola de ensino médio que o inicie adequadamente na ciência e lhe dê a formação básica em leitura e escrita para que ele possa acompanhar os estudos teóricos de um curso de letras atento para sua formação como professor; na impossibilidade de produzir instantaneamente tais instituições e de acionar um túnel do tempo, é preciso encaminhar essa formação em serviço, dando ao professor de português uma tarefa cuja execução implique refazer esse percurso e, por isso, crie para ele – de fora para dentro – um seguro roteiro para que ele encaminhe sua formação pessoal em consonância com as necessidades que sua execução pessoal da tarefa for-lhe indicando, pois é da natureza da tarefa dada – aprender a ensinar a ler e a escrever – provocar a mobilização pessoal de dentro para fora. (Guedes, 2006, p. 61)

Para Guedes, é necessário que o professor se reformule para reformular seus métodos de ensino. É notório que para o desenvolvimento do Projeto Literatura Comparada houve uma reformulação no método de ensino da professora coordenadora. Percebemos que, além da dificuldade que muitos professores apresentam de realizar uma “introspecção” profissional e, conseqüentemente, a adesão a métodos eficientes, muitos se acomodam pelo medo do novo ou pela resistência, por parte da escola, a projetos de intervenção. Há que se partir do próprio

professor, portanto, a necessidade e determinação de “aprender a ensinar-se”, como bem diz Guedes:

Mais do que saber como se ensina, o professor de português - na verdade, qualquer professor - precisa saber como se aprende, pois sua reflexão a respeito de seu aprendizado constitui o mais importante saber para encaminhar a reflexão de seus alunos a respeito do próprio aprendizado. (Guedes, 2006, p. 57)

O que Guedes sugere aqui é a autonomia do professor, o que é bastante importante, mas nem sempre respeitado. Como complemento dessa reflexão que Guedes faz, vejamos a fala da professora, a respeito da importância de desenvolver trabalhos científicos na escola:

“Percebo a importância da pesquisa em sala de aula como exercício de aprimoramento da prática docente num processo de formação contínua quando fazemos, por necessidade, da nossa sala de aula, um laboratório para a realização de experimentos, na tentativa de acertar o caminho da aprendizagem do aluno por meio do conhecimento aprendido com prazer.”

(Ione Carvalho Rodrigues)

Para ilustrar esses momentos de aprendizagem prazerosa, segue o registro fotográfico:



Apresentação da proposta do projeto pela professora coordenadora às alunas e leitura de textos literários.

Para a constatação do perfil leitor dos alunos participantes do projeto, vejamos algumas respostas para a pergunta: Qual o nível de importância do Projeto Literatura Comparada para sua formação como leitora?

“De grande importância. O Projeto Literatura Comparada me proporcionou conhecer a leitura. Eu nunca tinha lido um poema e gostado antes de entrar no projeto; eu não entendia nada. A primeira vez que li um livro por vontade foi no ensino médio, pois percebi que se tratava de algo bom.” (Francisca Lousinha Fernandes)

“O projeto significou muito pra mim, pois não só passei a ler mais como também passei a fazer alguns poemas.” (Welinda Mirla de Araújo)

“Sempre gostei muito de ler. Ter feito parte do projeto fortaleceu meu gosto pela leitura pois esse prazer foi transmitido de maneira cativante para a turma.” (Jeane Alves Silva)

Diante desses relatos, podemos constatar, em primeiro lugar, a eficiência do projeto no quesito leitura e, em segundo lugar, que o perfil da professora coordenadora é de professor leitor. Vejamos um fragmento de Guedes (2006) que ilustra isso:

Aprender a ensinar-se a ler e escrever literatura brasileira implica praticar a leitura e a escrita da literatura brasileira, olhando de perto essa prática. Ensinar a lê-la e a escrevê-la tem como pré-requisito o aprendizado desse artesanato e a reflexão a respeito desse aprendizado. (Guedes, 2006, p. 56)

De acordo com Guedes, é impossível despertar no outro o gosto pela leitura sem ser leitor. Daí a importância da formação (efetiva) do professor de português.

No Projeto Literatura Comparada podemos perceber esse domínio de conhecimento da professora nas oficinas de comunicação com as alunas pesquisadoras. Ora, se a professora pode orientá-las sobre como comunicar-se melhor, isso nos mostra, mais uma vez, seu perfil leitor e também o desenvolvimento de análise linguística em seu caráter epilinguístico, que, segundo Bezerra e Reinaldo:

(...) resulta de uma reflexão que toma os próprios recursos expressivos como objeto, suspendendo o tratamento do tema em andamento pelos interlocutores para refletirem sobre os recursos expressivos que estão usando. (Bezerra e Reinaldo, 2013, p. 36)

Para ilustrar um dos momentos de comunicação do projeto ao público, seguem dois registros fotográficos:



Alunas pesquisadoras ao lado de mestres da Universidade Estadual do Ceará (UECE) após palestra sobre o Projeto Literatura Comparada em uma turma de Letras da referida instituição.

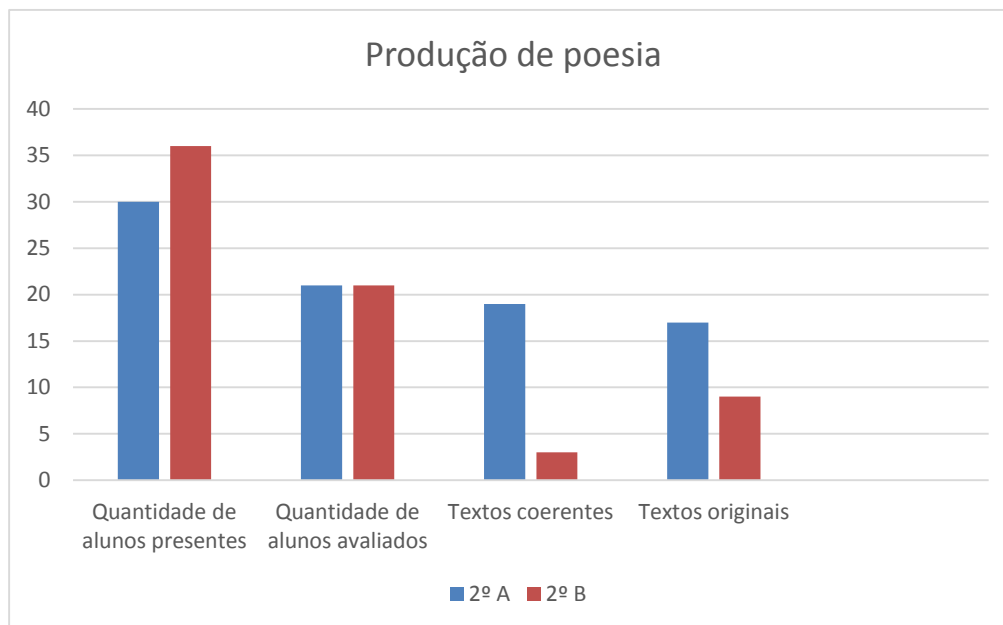


Alunas pesquisadoras dividindo mesa com o Professor Doutor Everton Alencar em um momento de exposição do Projeto Literatura Comparada para uma turma da noite da escola Liceu de Iguatu Dr. José Gondim.

O processo de retextualização é outro momento no qual podemos identificar a análise linguística pois, se a proposta da retextualização é fundir dois textos fazendo as devidas alterações para conservação da coesão e coerência, trata-se de uma atividade de adequação linguística, característica da análise linguística. Vejamos:

Assim, a prática dessa análise propicia aos alunos, por exemplo, no momento da leitura, compararem textos e refletirem sobre adequação linguística, sobre efeitos de sentidos nos textos, procurando compreender e se apropriar das alternativas que a língua lhes oferece para sua comunicação. Na produção de textos, os alunos, orientados pelo professor, realizam o seu planejamento, de acordo com as condições de produção dadas, procedem à escolha das unidades e estruturas linguísticas, com o intuito de perceber seu funcionamento e, assim, serem capazes de construir seus textos de forma adequada às situações comunicativas. (Bezerra e Reinaldo, 2013, p. 37-38)

Frente a esse tipo de estudo da língua, podemos concluir que o Projeto Literatura Comparada é, além de um projeto literário, um projeto de estudo do uso da língua portuguesa. Para que se perceba de maneira elucidativa os resultados deste uso da língua em sua forma escrita, observemos no gráfico dados acerca de produções textuais na turma do 2º ano A (na qual o projeto foi desenvolvido) e 2º ano B.



Com esses dados, percebe-se a eficiência em se estudar literatura e língua portuguesa, através dessa metodologia, aliás, como afirma Guedes, a gramática “foi feita para calar nossa boca” e no Projeto Literatura Comparada pudemos ver o oposto disso: alunos que passaram a se expressar melhor após participação no projeto, alunos que despertaram o interesse pela escrita de poemas e leitura.

É emergencial a prática de métodos eficientes no estudo de Literatura e Língua Portuguesa. Com este relato buscamos contribuir com a gama de opções de métodos realizáveis, visando a melhora na qualidade do ensino dessa área tão rica, que nos oferece tanto em quesitos culturais, artísticos e sociais. Para aplicação de métodos desse tipo é imprescindível que a Língua Portuguesa e sua Literatura seja vista como elemento humanizador.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. Análise linguística: afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção leituras introdutórias em linguagem; v. 3)
- GUEDES, Paulo Coimbra. A formação do professor de português: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Estratégias de ensino: 4)